

Sérgio Conceição, o líder D

Como o método DISC e as neurociências explicam a liderança do treinador da equipa principal do Futebol Clube do Porto.

Texto: Sérgio Almeida

Em 2018, Sérgio Conceição provou que é um líder D. Quando há 90 anos o psicólogo William Moulton Marston criou a metodologia DISC, com o seu livro «Emotions of Normal People» (1928), estaria longe de imaginar que o Futebol Clube do Porto iria ganhar este ano o campeonato português de futebol.

A metodologia DISC permite definir quatro comportamentos comuns, estando presente em qualquer ser humano em níveis diferentes de pessoa para pessoa. DISC é o acrónimo de domínio (como respondemos perante problemas e desafios), interação (como nos relacionamos e influenciamos os outros), serenidade (como respondemos às mudanças e ao ritmo) e cumprimento (como respondemos perante as regras e os procedimentos).

Ou no original em inglês, 'dominance', 'influence', 'steadiness' e 'conscientiousness'.

Tempestade perfeita

A escolha de Sérgio Conceição para treinador do Futebol Clube do Porto provou ser a tempestade perfeita, aquela de que o clube precisava para encontrar o caminho das vitórias. Para lá da pessoa (os seus valores, a sua história no clube, etc), é interessante percebermos através da ciência como o perfil do treinador encaixou naquilo de que o clube necessitava: alguém que conseguisse unir uma equipa de retalhos, motivar uma massa de adeptos descrentes, demonstrando uma con-

fiança inabalável em si próprio e no seu 'staff'. Esse perfil existia, e Jorge Nuno Pinto da Costa, o presidente do clube, mostrou que estava atento quando o identificou: Sérgio, o líder D.

Como o próprio título deste artigo sugere, vamos focar-nos então na componente dominante em Sérgio Conceição: o fator D.

O perfil do líder

Sérgio Conceição tem as principais características de um perfil D: gosta de desafios, assume riscos, procura inovar constantemente, é persistente nos objetivos que persegue e muito orientado para resultados.

O percurso de Sérgio Conceição

Sérgio Conceição nasceu em 1974 numa aldeia próxima de Coimbra. Começou a jogar futebol na Académica, nas equipas mais jovens, tendo passado depois a representar o Futebol Clube do Porto. Emprestado sucessivamente ao Leça e ao Felgueiras (onde viria a ser treinado por Jorge Jesus), haveria de destacar-se, tendo acabado por regressar ao clube em 1996 para se afirmar como extremo numa equipa de sucesso, chegando também à seleção nacional, onde viria a ter presenças verdadeiramente marcantes.

Dois anos depois da chegada à equipa principal do Futebol Clube do Porto, foi transferido para Itália, país onde jogaria cinco anos (na Lazio de Roma, no Parma e no Inter de Milão) e conquistaria títulos internos e a nível europeu. Após um curto regresso ao Futebol Clube do Porto, onde seria treinado por José Mourinho, voltaria a emigrar para os cinco anos finais da carreira futebolística, que terminou em 2009 (jogaria no Standard de Liège, da Bélgica, no Al Qadisiya, da Arábia Saudita, e no PAOK, da Grécia, treinado por Fernando Santos).

Após uma curta experiência como diretor desportivo (ainda no PAOK), iniciou a carreira de treinador em 2010, integrando a equipa técnica do Standard de Liège. Seguiu-se a carreira como treinador principal, no Olhanense, na Académica, no Braga e no Guimarães, com a saída de Portugal em 2016 (para França, onde treinou o Nantes). Regressaria um ano depois para assumir o cargo de treinador do Futebol Clube do Porto, onde foi campeão nacional.

Sérgio Conceição perdeu os pais ainda adolescente, tendo casado aos 20 anos. Tem cinco filhos.

Sérgio Conceição tem as principais características de um perfil D: gosta de desafios, assume riscos, procura inovar constantemente, é persistente nos objetivos que persegue e muito orientado para resultados.